



Acidente Vascular Cerebral no Brasil: aspectos epidemiológicos da mortalidade no período de 2019 a 2023

José Vinicius dos Santos ¹, Dayane de Jesus dos Santos Leopoldino ¹, Ana Beatriz Bezerra Silva ¹, Adne Cavalcante Guerrera Lima ¹, Isabelle Eiko Nobre Santana Teshima ¹, Eclésio Batista de Oliveira Neto ¹, Maria Eduarda da Silva Valença Milones ¹, Karla Christine de Santa Maria ¹, Lyris Camerino Bomfim ¹, Ernesto Brandão de Albuquerque Maranhão ¹, Kristiane Ferreira Duarte¹, Karine Inês Costa Cordeiro ¹, Synara da Silva Ferreira de Freitas ²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1429-1439>

Artigo publicado em 16 de Março de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição médica grave que ocorre quando o fluxo sanguíneo para uma área do cérebro é interrompido, resultando em danos nas células cerebrais. No Brasil, a taxa de mortalidade por AVC isquêmico (AVCI) aumenta consideravelmente com a idade. Menos de 1% das mortes ocorrem entre indivíduos de 5 a 44 anos, enquanto a maior parte das fatalidades está concentrada em pessoas com mais de 50 anos, especialmente acima dos 80 anos. **Objetivo:** caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por AVC no Brasil, durante o período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, descritivo, através do levantamento de dados epidemiológicos, obtidas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nas subseções do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram coletados os dados de distribuição de faixa etária, de sexo, de raça/cor e da região geográfica, através dos dados do DATASUS referentes ao CID10-I64. **Resultados:** No período de 2019 a 2023, foram registrados 174.626 mil óbitos por AVC no Brasil. Os resultados evidenciaram uma maior prevalência de óbitos entre homens (51,3 %), indivíduos de cor branca (44,56 %), idosos com 80 anos ou mais (42,52 %), e residentes na região Sudeste (39,83 %). **Conclusão:** O mapeamento das características epidemiológicas do AVC é fundamental para a criação e adoção de novas estratégias visando à redução da taxa de mortalidade pela doença no Brasil.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, mortalidade, epidemiologia, Brasil.

Stroke in Brazil: epidemiological aspects of mortality from 2019 to 2023

ABSTRACT

Introduction: Stroke is a serious medical condition that occurs when blood flow to an area of the brain is interrupted, resulting in damage to brain cells. In Brazil, the mortality rate from ischemic stroke (ISC) increases considerably with age. Less than 1% of deaths occur among individuals aged 5 to 44, while most fatalities are concentrated in people over 50 years old, especially over 80 years old. **Objective:** to characterize the epidemiological profile of stroke mortality in Brazil, during the period from 2019 to 2023. **Methodology:** Observational, cross-sectional, descriptive study, through the collection of epidemiological data, obtained from the Department of Information Technology of the Unified Health System (DATASUS), in the subsections of the Mortality Information System (SIM). Data on the distribution of age group, sex, race/color, and geographic region were collected using DATASUS data referring to ICD10-I64. **Results:** From 2019 to 2023, 174,626 thousand deaths from stroke were recorded in Brazil. The results showed a higher prevalence of deaths among men (51.3%), white individuals (44.56%), elderly individuals aged 80 years or older (42.52%), and residents of the Southeast region (39.83%). **Conclusion:** Mapping the epidemiological characteristics of stroke is essential for the creation and adoption of new strategies aimed at reducing the mortality rate from the disease in Brazil.

Keywords: Stroke, mortality, epidemiology, Brazil.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ - UNIMA¹, UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL²

Autor correspondente: José Vinicius dos Santos J.viniussal@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição médica grave que ocorre quando o fluxo sanguíneo para uma área do cérebro é interrompido, resultando em danos nas células cerebrais. Existem dois tipos principais de AVC: o isquêmico, que é o mais comum e acontece quando há bloqueio em um vaso sanguíneo, e o hemorrágico, que ocorre quando um vaso sanguíneo se rompe, provocando sangramentos no cérebro. Ambos os tipos necessitam de atendimento médico urgente para reduzir os danos e aumentar as chances de recuperação (Brandão; Lanzoni; Pinto, 2023).

Os principais fatores que aumentam o risco de um AVC incluem doenças como diabetes mellitus, hipertensão arterial, sedentarismo, consumo de tabaco, doenças cardíacas, estresse e problemas emocionais, além de condições como colesterol elevado, obesidade e predisposição genética. A presença de aterosclerose nas artérias carótidas, por exemplo, está associada a cerca de 15% dos casos de AVC, e o uso de anticoncepcionais hormonais também pode elevar o risco. Detectar e controlar esses fatores precocemente são medidas fundamentais para prevenir o AVC (Vieira et al., 2020).

Os sinais e sintomas do AVC geralmente aparecem de forma súbita e incluem déficits neurológicos, como fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, paralisia facial, dificuldades na fala, alterações no nível de consciência, crises convulsivas, problemas de visão, vertigem, falta de equilíbrio e dificuldades para caminhar. Além disso, pode ocorrer dor de cabeça intensa, perda de consciência parcial ou total e confusão mental. Reconhecer esses sinais rapidamente é fundamental para um tratamento eficaz e uma melhor recuperação do paciente (Vieira et al., 2020).

No Brasil, a taxa de mortalidade por AVC isquêmico (AVCI) aumenta consideravelmente com a idade. Menos de 1% das mortes ocorrem entre indivíduos de 5 a 44 anos, enquanto a maior parte das fatalidades está concentrada em pessoas com mais de 50 anos, especialmente acima dos 80 anos. Nessa faixa etária, a perda de anos de vida saudável é, em média, de 8% (Barbosa et al., 2021).

Este estudo foi motivado pela escassez de pesquisas sobre as características epidemiológicas da mortalidade por AVC no Brasil, representando uma lacuna



significativa na compreensão desse problema de saúde pública. A falta de dados atuais e detalhados impede uma análise precisa das variáveis envolvidas, como faixa etária, gênero, etnia, regiões geográficas e fatores de risco, que são fundamentais para direcionar políticas de prevenção e tratamento. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por AVC no Brasil, durante o período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, retrospectivo e de caráter quantitativo, através do levantamento e da análise de dados epidemiológicos. As informações epidemiológicas e de mortalidade foram obtidas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nas subseções do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

A pesquisa foi realizada a partir da avaliação do perfil epidemiológico dos óbitos por acidente vascular cerebral no Brasil, no período de 2019 a 2023, através dos dados quantitativos coletados via DATASUS. Foram coletados os dados de distribuição de faixa etária, de sexo, de raça/cor e da região geográfica, através dos dados do DATASUS referentes ao CID10-I64.

Por se tratar de pesquisa com base em dados secundários e de domínio público não houve a necessidade de aprovação por comitê de ética, conforme a Resolução número 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 7 de abril de 2016, artigo 1, inciso III, que isenta pesquisa que utilize informações de domínio público em Ciências Humanas e Sociais de registro no Comitê de Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa –Sistema CEP/CONEP.

RESULTADOS

No período de 2019 a 2023, foram registrados 174.626 mil óbitos por AVC no Brasil. Deste total, a região mais afetada foi o Sudeste com 39,83 % (n = 69.563), seguido da região Nordeste com 34,44 % (n = 60.153) casos, enquanto a região menos afetada foi o Centro-Oeste com 4,6 % dos casos (n = 8.023). É possível observar um aumento



progressivo das taxas de mortalidade por AVC no Brasil durante esse espaço temporal, com exceção do ano de 2023, em que houve queda dos óbitos (19,33 %) em comparação com o ano anterior de 2022 com 20,6 %. É válido destacar que 2022 foi o ano registrado com maior quantidade de óbitos, representando 20,6 % (n=35.982) do total de casos. Detalhes sobre o número de óbitos por AVC em cada região, entre os anos de 2019 a 2023, estão presentes no quadro 1.

Quadro 1 - Comparação dos óbitos por AVC entre as regiões geográficas do Brasil no período de 2019-2023

ANO DE OCORRÊNCIA											
Região Geográfica	2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Norte	2.504	7,38	2.797	7,95	2.737	7,64	2.448	6,8	2.764	8,18	13.250
Nordeste	11.730	34,6	12.311	35	12.264	34,25	12.232	34,24	11.616	34,4	60.153
Sudeste	13.246	39,07	14.076	40	14.448	40,34	14.628	40,65	13.165	39	69.563
Sul	4.933	12,68	4.431	12,60	4.683	13,07	4.994	13,88	4.596	13,61	23.637
Centro-Oeste	1.482	4,37	1.567	4,45	1.676	4,68	1.680	4,66	1.618	4,79	8.023
TOTAL	33.895		35.182		35.808		35.982		33.759		174.626

Fonte: SIM, 2025.

No que diz respeito à variável de gênero, observa-se uma predominância das taxas de óbitos no sexo masculino com 51,3 % (n=89.589) dos casos, enquanto o sexo feminino obteve 48,69 % (n=85.026) dos casos. Em relação à faixa etária, a maior taxa de óbitos foi encontrada nos idosos, com 80 anos ou mais, com 74.264 óbitos, seguidos da faixa etária de 70 a 79 anos com 48.795 mortes. No contexto da cor/raça, observa-se uma predominância mais marcante entre indivíduos de cor branca, totalizando 77.818 óbitos (44,56 %) , seguida pela população de cor parda, com 72.818 mortes (41,7 %). O quadro 2 ilustra o número de mortes por AVC no Brasil de acordo com o sexo, a faixa etária e a raça/cor durante o período analisado.



Quadro 2 - Distribuição dos óbitos por AVC em números absolutos e porcentagem de acordo com faixa etária, sexo e cor/raça em território brasileiro no período de 2019 a 2023.

VARIÁVEIS	ÓBITOS	
	(N)	(%)
Óbitos Totais	174.626	100%
Sexo		
Masculino	89.589	51,3 %
Feminino	85.026	48,69 %
Ignorado	11	0,006%
Faixa etária (anos)		
Menor 1 ano	7	0,004%
1 a 4 anos	13	0,0075%
5 a 9 anos	23	0,013%
10 a 14 anos	30	0,017%
15 a 19 anos	83	0,047%
20 a 29 anos	512	0,29%
30 a 39 anos	1.481	0,84%
40 a 49 anos	5.237	3%
50 a 59 anos	13.973	8%
60 a 69 anos	30.173	17,27%
70 a 79 anos	48.795	27,94 %
80 anos ou mais	74.264	42,52 %
Idade ignorada	35	0,02%
Cor/Raça		
Branca	77.818	44,56%
Preta	18.425	10,55%
Amarela	933	0,53%
Parda	72.818	41,70%
Indígena	550	0,3%



Ignorado	4.082	2,33%
----------	-------	-------

Fonte: SIM, 2025.

DISCUSSÃO

Entre os anos de 2019 a 2023, foram contabilizados 174.626 óbitos causados por AVC. A análise dos dados anuais indica variações consideráveis na taxa de mortalidade ao longo do período. O maior número de mortes ocorreu em 2022, totalizando 35.982 óbitos. Esse aumento pode estar relacionado a diversos fatores, como mudanças na incidência de fatores de risco, diferenças no acesso a serviços de saúde, oscilações na qualidade do atendimento ou até mesmo variações na precisão dos registros durante o período analisado. Por outro lado, o menor número de mortes foi registrado em 2023, com 33.759 óbitos. Essa redução pode ser explicada por avanços nas estratégias de prevenção, melhorias nos tratamentos para AVC ou alterações no perfil etário da população, fatores que podem ter contribuído para a diminuição da mortalidade.

No que diz respeito ao sexo dos pacientes, observa-se uma predominância dos óbitos no sexo masculino, com 89.589 dos casos (51,3 %), enquanto o sexo feminino obteve 85.026 mortes, representando 48,69 % dos casos. Tal achado está alinhado com o estudo de Santos et al. (2024), na qual descreveu o perfil socioepidemiológico da mortalidade por AVC no Brasil, durante o período de 2013 a 2022 e apontou que a mortalidade foi quase semelhante entre homens e mulheres ao longo dos 10 anos estudados. Em seu estudo, o sexo masculino corresponde a 51,01% dos óbitos por AVC, enquanto o sexo feminino representa 48,99%. Embora a diferença entre os sexos seja pequena, os dados sugerem uma leve predominância de mortes por AVC entre os homens. Esse padrão é corroborado por diversos estudos epidemiológicos, que frequentemente observam uma maior taxa de incidência de AVC entre os homens.

No que concerne à faixa etária, a maior taxa de óbitos foi encontrada nos idosos, com 80 anos ou mais, com 74.264 óbitos, seguidos da faixa etária de 70 a 79 anos com 48.795 mortes. Nosso estudo demonstra que os idosos representam mais da metade dos óbitos por AVC no Brasil, entre 2019 a 2023. Este achado está de acordo com Martins et al. (2023), cuja pesquisa avaliou a tendência das taxas de internação e de mortalidade por AVC isquêmico por faixa etária, entre 2011 e 2020, e indicou que a faixa etária com



80 anos ou mais foi a mais acometida e apresentou maior número de óbitos, bem como apresentou maior tendência a taxa de mortalidade ao longo dos anos, principalmente devido aos fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes mellitus e aterosclerose.

No contexto da cor/raça, observa-se uma predominância mais marcante entre indivíduos de cor branca, totalizando 77.818 óbitos (44,56 %) , seguida pela população de cor parda, com 72.818 mortes (41,7 %). Tal achado está alinhado com a pesquisa de Schmidt et al. (2019) que avaliou o perfil dos portadores de AVC e descreveu que os indivíduos que se autodeclararam brancos apresentam a maior proporção de óbitos por AVC, correspondendo a 47,19% do total. Isso pode ser explicado pela maior prevalência de doenças e fatores de risco nesse grupo, além de uma cobertura mais ampla de registros médicos entre a população branca. Em contraste, as pessoas indígenas têm a menor participação nas mortes por AVC, com apenas 0,27%. Essa taxa reduzida pode ser atribuída tanto à menor representatividade dessa população na totalidade da população quanto às disparidades nos padrões de saúde e no acesso aos cuidados médicos.

No contexto das diferentes regiões do Brasil, o Sudeste se destacou com 69.563 óbitos (39,83 %), seguido pela região Nordeste com 60.153 casos (34,44 %). Estes achados vão de encontro com o estudo de Santos et al. (2024), na qual demonstrou que a região Sudeste apresenta a maior taxa de mortalidade por AVC, com 38,32% do total de óbitos registrados. Esse alto índice pode estar relacionado à grande concentração populacional e ao maior número de diagnósticos e tratamentos realizados na região. Esse cenário é compreensível, pois a Região Sudeste é a mais populosa do Brasil. Além disso, o padrão de mortalidade é reforçado pela significativa concentração de idosos na região, conforme dados do IBGE (Brasil, 2023a; Brasil, 2023b).

Por outro lado, a Região Centro-Oeste apresenta a menor taxa de óbitos por AVC, com apenas 5,07% do total de mortes. Esse índice mais baixo pode ser atribuído à menor densidade populacional e possivelmente à menor prevalência de fatores de risco associados ao AVC. A diferença na taxa de mortalidade também pode estar relacionada à variação na infraestrutura de saúde e no acesso aos serviços médicos, que pode ser mais limitado em comparação com outras regiões do país (Brasil, 2023a).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo traçou um perfil epidemiológico dos óbitos por AVC, considerando variáveis como região geográfica, sexo, faixa etária, e cor/raça. Os resultados mostraram uma maior prevalência de óbitos entre homens, indivíduos de cor branca, idosos com 80 anos ou mais, e residentes na região Sudeste. Esta pesquisa destaca a relevância da assistência ao paciente para prevenir os acidentes vasculares cerebrais e tratá-los adequadamente, uma vez que são uma das principais causas de morte por doenças cerebrovasculares no Brasil e no mundo. O mapeamento das características epidemiológicas do AVC é fundamental para a criação e adoção de novas estratégias visando à redução da taxa de mortalidade pela doença no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. DE L. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no nordeste do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5155, 2021. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e5155.2021>. Acesso em: 05 ago. 2024.

BRANDÃO, P. DE C.; LANZONI, G. M. DE M.; PINTO, I. C. DE M. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00061>. Acesso em: 05 ago. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022: Panorama. 2023a. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. Governo Federal. Censo 2022: número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos. 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 06 ago. 2024



MARTINS, M. E. F. et al. Epidemiologia das taxas de internação e de mortalidade por acidente vascular cerebral isquêmico no Brasil. **Brazilian Medical Students**, v. 8, n. 12, 11 set. 2023.

SANTOS, N. S. S. et al. Caracterização epidemiológica da mortalidade por acidente vascular cerebral no Brasil no período de 2013 a 2022. **A.R International Health Beacon Journal**, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 63–76, 2024. Disponível em: <https://healthbeaconjournal.com/index.php/ihbj/article/view/24>. Acesso em: 8 mar. 2025.

SCHMIDT, M. H., et al. Acidente vascular cerebral e diferentes limitações: uma análise interdisciplinar. **ArqCiênc Saúde UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 139-44, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6404/3778>. Acesso em: 07 ago. 2024

VIEIRA, I. P. et al. Funcionalidade e qualidade de vida em pacientes pós acidente vascular cerebral. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 17391-17403, 2020. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-056>. Acesso em: 05 ago. 2024.